REVISTA UNIVERSIDAD Y SALUD

Editorial

No final de 2025 a Revista Universidad y Salud, mantida pela universidade de Nariño, organizou um evento voltado para debater "experiências editoriais de Iberoamérica". O convite para as coeditoras-chefe de Cadernos de Saúde Pública (CSP) participarem foi aceito imediatamente. A proposta do evento veio ao encontro do que CSP traz como reflexão sobre a questão da internacionalização[1].

É amplamente aceito que a ciência se realiza no diálogo entre pares e com a sociedade. Mas quem são os pares? Em que lugar a ciência produzida no Brasil ou na Colômbia se encontram? Essa é a questão essencial: onde e como se dá esse encontro. O diálogo entre cientistas, sejam esses do Brasil, Colômbia ou da América do Norte, é determinado e delimitado pelas forças que operam sobre a ciência que é produzida e financiada, sendo a publicação dos achados em revistas e livros uma etapa do processo de produção e compartilhamento do conhecimento.

A princípio, os autores são livres para escolher onde publicar sua pesquisa. Na prática, entretanto, essa decisão, é influenciada por diversos fatores. Muitos pesquisadores procuram periódicos com alto fator de impacto, em parte, porque se acredita que a publicação nesses veículos confere maior visibilidade aos artigos mas também em parte, porque as agências de fomento e os sistemas de avaliação acadêmica valorizam esse indicador.

Porém, o fator de impacto de uma revista mede basicamente quantas citações os artigos da revista receberam nos últimos anos, de artigos publicados em revistas indexadas nas mesmas bases de dados[2]. É um modelo que reforça a concentração, "mais para quem tem mais". Nesse contexto, cabe refletir sobre a questão do idioma. Quanto conhecimento deixa de circular quando apenas o inglês é aceito como idioma da ciência?[3].

Vivemos atualmente um ataque à ciência, que tem nos Estados Unidos da América um de seus principais epicentros. O brutal corte no financiamento governamental à pesquisa repercute especialmente na área da saúde, inclusive nas cooperações internacionais, que se faz sentir nas pesquisas em todo o mundo[4].

Nessas circunstâncias é imperativo rever o que é internacionalização. No modelo predominante de produção de conhecimento atualmente em vigor, a ciência produzida em países do "Sul Global" é marcada pela subalternidade, considerada pouco relevante para os grandes debates científicos[1]. Isso é válido também, claro, para as revistas publicadas nesses países. O que queremos da internacionalização das revistas científicas, em especial no campo da saúde e da saúde pública? Que sejam veículos do conhecimento produzido em todo o mundo, sem exceções. E, mais, que nesse espaço, também se busque fortalecer os países em que a produção científica é incipiente. E que os laços de cooperação entre instituições, cientistas e revistas, sejam baseados em respeito e solidariedade.

Palabras-chave: Saúde pública; Publicação periódica; Redes de ínformação de ciência e tecnologia; Cooperação sul-sul.
Objetivos de desenvolvimiento sustentável: Saúde e bem-estar; Redução das desigualdades. Parcerias e meios de implementação.
Consentimento para publicação: Todas as autoras revisaram e aprovaram a versão final para publicação na revista.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho MS, Lima LDD, Alves LC. Internationalization of scientific publishing in a multipolar world. Cad Saúde Pública [Internet]. 2025; 41(5):e00067325. DOI: 10.1590/0102-311xen067325
2. Carvalho MS, Travassos C, Coeli CM. Scientific research assessment under discussion. Cad Saúde Pública [Internet]. 2013; 29(7):1269-1271. DOI: 10.1590/S0102-311X2013000700001
3. Panko B. English is the language of science. That isn't always a good thing. Smithsonian Magazine [Internet]. 2017 Ene 2 [citado 2024 Abr 10]. Disponible en: https://www.smithsonianmag.com/science-nature/english-language-science-can-cause-problems-180961623
4. Choi J. Trump's move to slash research funding shakes medical community. The Hill [Internet]. 2025 Feb 13 [citado 2026 Jun 2].

Marilia Sá Carvalho [1,4]
Luciana Dias de Lima [2,4]
Luciana Correia Alves [3,4]

1. Programa de Computação Científica, Fundação Oswaldo Cruz. Río de Janeiro, Brasil.
2. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. Río de Janeiro, Brasil.
3. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Brasil.
4. Revista Cadernos de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Río de Janeiro, Brasil.

Citação:
Carvalho MS, de Lima LD, Alves LC. Editorial. Univ Salud [Internet]. 2026; 28(1):e10341. DOI: 10.22267/rus.262801.10341

Recepção:	Junho	10 - 2026
Revisado:	Junho	10 - 2026
Aceito:	Junho	16 - 2026
Publicado:	Junho	26 - 2026

CC BY NC SA

ISSN: 0124-7107 - ISSN (Online): 2389-7066
Univ. Salud 2026 Vol 28 No 1
https://doi.org/10.22267/rus

https://revistas.udenar.edu.co/index.php/usalud